

A análise de custo mínimo compara alternativas de programas/projetos/ações de saúde, que apresentam o mesmo resultado e escolhe-se aquela com menor custo.

Em todos estes conceitos está implícito um conceito mais amplo que é o de custo de oportunidade, que incorpora a noção de que os recursos utilizados para uma intervenção/projeto não estarão mais disponíveis para outros. O custo de oportunidade ou custo social reflete a escassez de recursos.

Ainda é incipiente no Brasil a realização de avaliações econômicas nos serviços de saúde, mesmo as mais simples. A descrição de custos e a descrição de resultados praticamente inexistem. Para viabilizar a realização de qualquer tipo de estudo de avaliação econômica, o ponto de partida deve ser a implementação nas organizações de saúde de um sistema de custeio.²⁵

4- SISTEMAS DE CUSTEIO

A Contabilidade de Custos foi desenvolvida com a preocupação de mensuração monetária dos estoques e resultados e não como um instrumento administrativo. A visão gerencial, como forma de auxílio na tomada de decisões não data de mais de algumas décadas, e por essa razão, ainda há muito a ser desenvolvido. Importante ressaltar que as regras e os princípios geralmente aceitos na contabilidade de custos foram criados e mantidos com a finalidade básica de avaliação de estoques e dos resultados e não para controle e decisões gerenciais. Por essa razão são necessárias certas adaptações quando se deseja desenvolver bem esse seu outro potencial.²⁶

Contudo, há necessidade de cautela na implementação de sistemas de custos no que diz respeito às expectativas de seus resultados imediatos para o controle e decisão. Sistema não é somente um conjunto de normas, fluxos, papéis e rotinas, mas um conjunto de pessoas. Sistema de custos não é exceção e seu sucesso depende fundamentalmente das pessoas.²⁶

Custeio significa apropriação dos custos e sistema de custeio diz respeito à forma de calcular os custos ou de apropriação dos custos aos produtos e serviços.²⁶

Os custos são classificados quanto ao seu comportamento em relação ao volume de produção dos serviços em custos fixos e variáveis, e quanto à forma de apropriação aos produtos e serviços em custos diretos e indiretos.

Os custos fixos são aqueles que permanecem constantes, independente do volume de produção. Os custos variáveis mantêm relação direta com a produção, ou seja, crescem à medida que o volume de atividades aumenta.

Os custos diretos podem ser diretamente identificados ao produto ou serviço enquanto que os indiretos necessitam de algum critério de rateio para a sua devida apropriação.

Para atender diferentes necessidades foram desenvolvidos muitos sistemas de custeio sendo os principais: custeio por absorção, custeio direto e custeio baseado em atividades.^{4,5} É possível a adoção simultânea e harmoniosa de vários deles, visto que não são excludentes entre si, cada qual com um conjunto de informações específicas às funções de uma instituição de saúde.

As dificuldades para a implementação de um sistema de custos e a correspondente geração de informações relevantes ao processo de gestão compreendem fatores de naturezas diversas, ressaltando o fator humano como elemento fundamental para o sucesso.

Para a implantação de alguns sistemas de custeio, como o custeio por Absorção que é o mais tradicionalmente utilizado nos hospitais, torna-se necessário dividir a instituição em centros de custos.

Centros de custos são unidades administrativas homogêneas baseadas na estrutura organizacional da instituição, com área circunscrita de abrangência em termos de responsabilização e objetivos comuns.²⁷

Os centros de custos podem ser classificados em produtivos ou especiais, auxiliares e administrativos.

Os centros de custos produtivos são representados pelas unidades de assistenciais e desenvolvem as atividades fins do hospital com a prestação de um serviço direto ao paciente. Os centros de custos auxiliares e administrativos correspondem aos serviços de apoio e às funções de natureza administrativas. Caracterizam-se pela prestação de serviços internos.

Os poucos textos que abordam custos na área da saúde no Brasil apresentam pontos comuns e que justificam a necessidade de generalizar uma metodologia de cálculo e gestão de custos. Os pontos relevantes são que a grande maioria dos profissionais de saúde e avaliadores pouco sabem sobre procedimentos de apuração e análise de custos; poucos órgãos públicos realizam estudos; as metodologias existentes carecem de adaptações e simplificações; utilização incipiente de análise de custos como instrumento de gestão, nos diferentes níveis da administração.²⁸